

## RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

---

### I. Introdução

#### 1.1. Entidade formadora visitada

|   |   |
|---|---|
| Nome da entidade formadora                | <b>Agrupamento de Escolas Alcaldes de Faria</b> |
| Contacto telefónico e endereço eletrónico | <b>253 801 060</b><br><b>geral@esaf.edu.pt</b>  |

#### 1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

|                              |   |
|------------------------------|---|
| Data da visita (dia/mês/ano) | <b>23/09/2020</b>   |
| Morada da entidade formadora | <b>Avenida João Duarte, n.º 405</b><br><b>4750 - 175 Barcelos</b> |

#### 1.3. Responsáveis na entidade formadora

|   |   |
|---|---|
| Responsável da entidade formadora         |   |
| Nome e cargo                              | <b>Manuel David Macedo Lourenço</b><br><b>(Diretor)</b> |
| Contacto telefónico e endereço eletrónico | <b>253 801 060</b><br><b>geral@esaf.edu.pt</b>          |

|   |  |
|---|--|
| Relator do Relatório do Operador          |  |
| Nome e cargo de direção exercido          | > <b>Ana Maria Veloso</b><br><b>(Coordenadora EQAVET / Assessora do</b><br><b>Diretor)</b> |
| Contacto telefónico e endereço eletrónico | <b>253 801 060</b><br><b>anaveloso@aeaf.edu.pt</b>   |

#### 1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

|                                    |   |
|------------------------------------|---|
| Perito Coordenador                 | Perito  |
| Sérgio Costa                       | Mário Lousã                                   |
| 938 795 379<br>sergio.costa@ulp.pt | 919 000 549<br>mdl@ispgaya.pt                 |
| Universidade Lusófona do Porto     | ISPGaya - Instituto Superior Politécnico Gaya |

#### 1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

#### 1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

| Hora                | Atividade - Metodologia   | Intervenientes   | Nome e cargo/função  |
|---------------------|---|--|--|
| 9:30<br>–<br>11:30  | Reunião inicial<br>A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências.<br>A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada. | . O Responsável da Entidade Formadora<br>. O Responsável da Qualidade<br>. O Diretor Pedagógico<br>(caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças) | <b>Responsável da Entidade Formadora:</b><br>> Manuel Lourenço (Diretor)<br><br><b>Coordenadora EQAVET / Assessora do Diretor (Coordenadora do Ensino Profissional):</b><br>> Ana Veloso<br><br><b>Adjunta do Diretor:</b><br>> Emília Silva |
| 11:30<br>–<br>12:30 | Análise documental<br>A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.   | Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação  | <b>Coordenadora EQAVET:</b><br>> Ana Veloso  |
| 14:00<br>–<br>14:40 | Reunião com o painel de alunos<br>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.   | Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes   | > Artur Cunha (Curso de GPSI)<br>> César Costa (Curso de Manutenção Industrial))<br>> Diogo Pinto (Curso de Mecatrónica)   |
| 14:40<br>–          | Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos   | . 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma   | <b>Diretores de Curso/Turma:</b>   |

| Hora                | Atividade - Metodologia  | Intervenientes   | Nome e cargo/função   |
|---------------------|--|--|---|
| 16:00               | A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.  | <ul style="list-style-type: none"> <li>. 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica</li> <li>. 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente</li> <li>. 1 representante do pessoal não docente</li> </ul>  | <p>&gt; Virgínia Pereira (Diretora de Curso e Diretora de Turma GPSI)</p> <p>&gt; Bruno Lima (Diretor de Curso Multimédia)</p> <p><b>Professores:</b></p> <p>&gt; Adelino Oliveira (Docente da Componente Científica)</p> <p>&gt; Carlos Martins (Diretor do Curso de Mecatrónica e Docente da Componente Técnica)</p> <p><b>Técnico do Serviço de Orientação:</b></p> <p>&gt; Helena Oliveira (Psicóloga do SPO)</p> <p><b>Pessoal não docente:</b></p> <p>&gt; M.ª Jesus Abreu (Assistente Operacional)</p> |
| 16:00<br>–<br>17:00 | <p>Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos</p> <p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.</p>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade</li> <li>. 1 elemento do órgão consultivo da entidade</li> <li>. 1 dos atuais Tutores da FCT</li> <li>. 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais</li> <li>. 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais</li> </ul> | <p><b>Atuais empregadores:</b></p> <p>&gt; Gonçalo Costa</p> <p>&gt; Lurdes Amaral</p> <p><b>Órgão Consultivo:</b></p> <p>&gt; Valdemar Gomes (Presidente do Conselho Geral)</p> <p><b>Parceiros de FCT:</b></p> <p>&gt; Domingos Martins</p> <p><b>Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais:</b></p> <p>&gt; Hélder Reis</p> <p><b>Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais:</b></p> <p>&gt; Marta Araújo</p>  |
| 17:15<br>–<br>17:45 | <p>Reunião Final</p> <p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>. O Responsável da Entidade Formadora</li> <li>. O Responsável da Qualidade</li> <li>. O Diretor Pedagógico</li> </ul> <p>(caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)</p>             | <p><b>Responsável da Entidade Formadora:</b></p> <p>&gt; Manuel Lourenço (Diretor)</p> <p><b>Coordenadora EQAVET / Assessora do Diretor (Coordenadora do Ensino Profissional):</b></p> <p>&gt; Ana Veloso</p> <p><b>Adjunta do Diretor:</b></p> <p>&gt; Emília Silva</p>  |

## II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

### Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

#### 2.1 Critério 1.

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Planeamento</b> | <b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis</li><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição</li><li>- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização</li><li>- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição</li></ul> |
|--------------------|---|

**Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

#### Fundamentação

Os objetivos estratégicos da instituição são claramente explicitados nos documentos do operador de EFP, sendo apresentadas evidências (confirmadas durante a visita de verificação) que os mesmos estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais para a EFP e estudos prospetivos disponíveis. A oferta formativa respeita as diretrizes da Tutela (DGEstE, ANQEP, CIM Cávado e Município), as quais seguem as linhas orientadoras de fontes europeias (relatório *Employment and Social Oevelopments in Europe* da Comissão Europeia, 2019), fontes nacionais (questionário efetuado em 47 empresas pela BCSD/Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, maio 2015) e locais, bem como a Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (ENEI).

Por outro lado, embora essa relação não se evidencie documentalmente, uma análise cruzada permite concluir que as atividades planeadas pelo operador se encontram alinhadas com os objetivos estratégicos do mesmo.

Os elementos fornecidos nos documentos orientadores do operador de EFP e, sobretudo, as evidências obtidas durante a visita de verificação, permitem concluir que os *stakeholders* internos participam na discussão e na definição dos objetivos estratégicos da instituição. No entanto, o envolvimento dos *stakeholders* externos neste contexto está ainda pouco consolidado e com resultados por evidenciar (salienta-se que, a situação pandémica prejudicou a implementação das ações que estavam previstas para este fim).

O operador tem definidos os objetivos específicos (cuja fundamentação beneficiaria com a apresentação da sua correlação com os objetivos estratégicos da instituição), atividades, indicadores e metas a médio prazo (3 anos), bem como as respetivas responsabilidades e calendarização no planeamento da oferta de EFP. Todavia, este planeamento não é decomposto para o curto prazo (1 ano ou inferior), prejudicando a capacidade de efetuar uma monitorização intercalar dos resultados alcançados e a avaliação da tendência evolutiva face ao cumprimento das metas estabelecidas, e respetiva redefinição, se necessário.

## 2.2 Critério 2.

|                      |   |
|----------------------|---|
| <b>Implementação</b> | <b>Focos de observação</b>  |
|                      | - Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) |
|                      | - Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia   |
|                      | - Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição                                      |

**Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

## Fundamentação

Ficou evidenciado que as parcerias com os *stakeholders* externos permitem à instituição sustentar várias das suas atividades regulares, respondendo na sua atividade corrente a questões críticas que emergem na gestão da sua oferta de EFP.

É explicitado no Plano Anual de Atividades, embora tal não seja traduzido nos documentos orientadores no âmbito do EQAVET, que os alunos/formandos têm oportunidade de participar em projetos de âmbito local, nacional e transnacional (e.g. Erasmus+), favorecendo a aprendizagem e a autonomia no seu processo pedagógico e formativo.

Verificou-se que é periodicamente efetuado um levantamento de necessidades de formação para o pessoal docente e não docente, através de inquéritos específicos e em sede de reuniões dos respetivos órgãos. Como resultado deste processo é elaborado um plano de formação anual, que é articulado com o Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho de Barcelos e de Esposende.

Tendo como base este plano de formação, alguns profissionais da instituição frequentam periodicamente ações formativas para aquisição e/ou reforço das competências identificadas, de acordo com as suas necessidades e expectativas. Todavia não é evidenciado de forma direta o alinhamento das ações de formação com as opções estratégicas da instituição, nem a avaliação do seu efetivo impacto no desempenho institucional

Nesta sequência, alguns docentes da componente de formação técnica assumem a necessidade de um maior investimento em ações de formação orientadas para a área tecnológica de cada curso.

### 2.3 Critério 3.

|                  |   |
|------------------|---|
| <b>Avaliação</b> | <b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP</li><li>- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP</li><li>- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados</li><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP</li></ul> |
|------------------|---|

**Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### **Fundamentação**

A instituição estabeleceu um sistema de avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, baseado nos indicadores EQAVET selecionados e noutros indicadores complementares, que permitem monitorizar o seu desempenho face aos objetivos e metas estabelecidos a médio prazo (ou seja, para cada ciclo de estudo de 3 anos). No entanto, estas metas não se encontram definidas para o curto prazo (1 ano ou inferior), o que pode condicionar a monitorização intercalar e, por conseguinte, a identificação atempada de eventuais desvios face aos objetivos traçados e de melhorias a implementar ao longo do ciclo de estudos.

Não obstante, durante a visita foi possível verificar que estão implementados alguns mecanismos de alerta precoce, nomeadamente no que diz respeito ao acompanhamento de módulos em atraso e faltas.

As evidências obtidas durante a visita de verificação, permitem concluir que os *stakeholders* internos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na identificação das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP, que são traduzidas num relatório de Balanço Anual.

Por outro lado, ficou notório que os *stakeholders* externos têm oportunidade de se pronunciar sobre melhorias consideradas necessárias no âmbito do acompanhamento dos estágios da FCT. Durante as entrevistas referiram que notam uma evolução ao longo do tempo decorrente dessas iterações. Acresce que alguns *stakeholders* externos são convidados a realizar sessões dirigidas aos alunos/formandos, nas quais são abordadas as competências atualmente exigidas em termos profissionais, entre outros assuntos. Essa é também uma forma dos *stakeholders* externos apresentarem a sua visão e o que consideram mais importante para a formação. No entanto, estes processos não são totalmente consolidados nem formalizados, e não incluem a análise contextualizada dos resultados apurados com a avaliação de desempenho do operador de EFP.

## 2.4 Critério 4.

|                |  |
|----------------|--|
| <b>Revisão</b> | <b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos</li><li>- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados</li><li>- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão</li></ul> |
|----------------|--|

**Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

*(assinalar a situação aplicável)*

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### Fundamentação

Os resultados da avaliação da EFP, obtidos sobretudo com base nos dados recolhidos através de inquéritos realizados a *stakeholders* internos e externos, permitem a revisão dos objetivos, atividades e metas planeadas, e a conseqüente adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas, sempre que necessário, estando previsto que esse processo seja formalizado em relatórios semestrais. Contudo, a aplicação de alguns dos inquéritos e o seu tratamento encontram-se ainda por concretizar devido aos constrangimentos provocados pela situação pandémica. Por outro lado, o facto de não estarem definidas metas intercalares com base nos indicadores EQAVET e outros em uso pelo operador ao longo do ciclo de estudos, pode dificultar a obtenção de dados relevantes para o processo de revisão.

Está previsto que estes resultados sejam comunicados aos *stakeholders* internos e externos através do sítio institucional.



Os mesmos mecanismos que garantirão o envolvimento dos *stakeholders* internos nas restantes fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade serão, também, aplicados nesta fase de revisão. Por outro lado, os mecanismos de obtenção do *feedback* dos *stakeholders* externos requer, ainda, alguma consolidação, embora tenham sido recolhidas evidências de que as suas opiniões são informalmente tidas em conta no processo de revisão.

Sem prejuízo do processo de consensualização das melhorias a implementar na gestão da EFP requerer alguma maturação, considera-se que o sistema proposto permite garantir que os aperfeiçoamentos a realizar decorrerão da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros indicadores internos e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão.

## 2.5 Critério 5.

|  |  |
|--|--|
| <b>Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</b> | <b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua</li><li>- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição</li></ul> |
|--|--|

**Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

### Fundamentação

O diálogo com os *stakeholders* internos e externos sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição e sobre a respetiva melhoria contínua desenvolve-se, essencialmente, no âmbito de reuniões onde têm assento (e.g. Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Conselho de Diretores de Turma, Conselhos de Turma), e no contexto das funções que desempenham normalmente no ecossistema escolar (e.g. direção pedagógica, direção de curso, direção de turma, orientação da FCT).

A informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP é disponibilizada aos *stakeholders* internos através do e-mail institucional, não possuindo a instituição um sistema de gestão documental centralizado. Está, igualmente, prevista a disponibilização de informação atualizada no sítio institucional para consulta dos *stakeholders* internos e externos, embora este requeira melhorias significativas na sua estrutura e organização para que esta comunicação possa ser mais eficaz.

Não está ainda consolidado um mecanismo de convocatórias de reuniões com os *stakeholders* internos e externos, que agilize o processo de comunicação e concertação, atempada da respetiva agenda e ordem de trabalhos.

## 2.6 Critério 6.

|  |   |
|--|---|
| <b>Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</b> | <b>Focos de observação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP</li><li>- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.</li><li>- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP</li></ul> |
|--|---|

**Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)**

**Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**

**Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**

**Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

### **Fundamentação**

Toda a estrutura do Quadro EQAVET promove a aplicação de forma sequencial das fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão, e esse racional encontra-se refletido nos documentos orientadores de ordem estratégica e operacional do operador, tendo os mesmos sido revistos para incorporar esse referencial. Está, igualmente, previsto que a revisão informe o planeamento do ciclo seguinte, através das conclusões que serão obtidas com as avaliações a efetuar.

Ficou evidenciado nos documentos orientadores de ordem estratégica e operacional da instituição, bem como nas entrevistas realizadas durante a visita, que a instituição pretende aplicar o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos). No entanto, a perceção de que esta aplicação será também concretizada eficazmente na gestão intermédia (pelo menos anual) em função da monitorização intercalar dos objetivos traçados e da duração própria das atividades envolvidas, fica prejudicada pela ausência de metas definidas para esse período temporal.

### **3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET**

Sublinha-se a disponibilidade, o envolvimento e a motivação por parte dos órgãos diretivos da instituição e dos *stakeholders* internos ao longo do processo de verificação, bem como a disponibilidade dos *stakeholders* externos para participarem e contribuírem para a reflexão sobre as questões da qualidade da oferta formativa do operador. Este envolvimento é notoriamente reforçado pelo empenho demonstrado pela Direção e pelos docentes na implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, tendo como ponto de partida as práticas já em uso na instituição.

Sem prejuízo de alguns aspetos de melhoria que foram identificados, tanto através da análise documental como das evidências recolhidas na visita de verificação, entende-se que **o sistema de garantia da qualidade do operador de EFP apresenta um alinhamento com o Quadro EQAVET em estado avançado**, com particular destaque para a fase de planeamento.

Os aspetos que mais se evidenciaram positivamente foram o relacionamento e os mecanismos de envolvimento dos *stakeholders* internos, a maturidade dos instrumentos de recolha de informação

(embora alguns deles ainda não tenham sido aplicados devido aos constrangimentos derivados da situação pandémica) e a adaptação de práticas implementadas há vários anos ao Quadro EQAVET.

Os principais aspetos de melhoria que permitirão consolidar este alinhamento incidem sobretudo ao nível: da formalização de procedimentos (que permitam apresentar evidências sobre a concretização de objetivos e atividades, e respetivo registo para memória futura); da definição de metas semestrais e anuais para garantir uma monitorização intercalar eficaz do grau de concretização dos objetivos traçados e a sua revisão, caso necessário; do envolvimento dos *stakeholders* externos nas diferentes fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade; e da eficácia da comunicação (essencialmente externa).

### III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

O foco principal do processo de garantia e melhoria da qualidade EFP é a aplicação do ciclo de qualidade de modo iterativo, operando repetidamente as suas quatro fases, e utilizando continuamente os descritores e os indicadores, de forma a estruturar toda a atividade do operador de EFP. Esta metodologia deve ser tornada explícita nos diversos documentos enquadradores da sua atividade, desde os mais estratégicos (como por exemplo, o Projeto Educativo) aos mais operacionais (como o Plano Anual de Atividades, o Plano de Formação, o Regulamento Interno, o Regulamento Específico da Formação em Contexto de Trabalho e o Regulamento Específico da Prova de Aptidão Profissional).

O trabalho desenvolvido no âmbito do processo de garantia e melhoria da qualidade alinhado com o EQAVET deve ser objeto de registo sistemático, de forma a dar visibilidade ao que vai sendo implementado e às evoluções que forem sendo introduzidas. Os diversos documentos produzidos devem estar detalhados e sistematizados, e ser publicados internamente e no sítio institucional do operador de EFP.

Neste âmbito, apresentam-se de seguida algumas recomendações que poderão contribuir para a consolidação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade da instituição com o Quadro EQAVET:

- Apresentar uma matriz de correlação entre os objetivos específicos (associados às atividades planeadas) e os objetivos estratégicos da instituição, de forma a tornar claro o seu alinhamento.
- Ponderar a inclusão de um objetivo estratégico orientado para a promoção de oportunidades de desenvolvimento profissional inicial e contínuo dos professores, formadores e mentores de EFP, tanto no contexto do ensino como da prática profissional.
- Ponderar a revisão do Projeto Educativo para incluir o alinhamento com o quadro EQAVET.
- Estabelecer metas com um horizonte temporal mais curto (e.g. período a período e anuais) para indicadores relevantes em termos de monitorização intercalar, facilitando, assim, o controlo do progresso face aos objetivos, por parte de todos os intervenientes, e a implementação atempada de planos de ação e de recuperação.
- Reforçar os mecanismos de envolvimento dos *stakeholders* externos nas diferentes fases de definição estratégica e de concretização operacional das atividades da instituição, criando formas de evidenciar a ponderação das suas sugestões e de monitorizar a respetiva implementação. Por exemplo, a promoção de eventos desenhados para promover a reflexão conjunta (no formato de fóruns ou assembleias) poderá contribuir para esse propósito.
- Ponderar se fará sentido, dadas as suas especificidades estratégicas e operacionais, a constituição de um órgão consultivo especificamente dedicado ao ensino profissional, integrando parceiros relevantes nas Áreas de Educação e Formação (AEF) correspondentes à oferta formativa ministrada na escola, com a missão de contribuir ativamente para a antecipação

das tendências evolutivas do mercado de trabalho e, dessa forma, responder atempadamente às exigências formativas.

- Consolidar e alargar a rede de parcerias e de cooperação com *stakeholders* externos, incluindo, entre outras:
  - instituições do ensino superior: podem contribuir, por exemplo, para a participação em projetos e iniciativas conjuntas e para alargar os horizontes face ao prosseguimento de estudos dos alunos/formandos;
  - operadores de EFP nacionais e/ou estrangeiros: podem, por exemplo, ser envolvidos na definição e implementação de iniciativas conjuntas, nomeadamente projetos multissetoriais e interdisciplinares, de carácter nacional e transnacional; mobilidade de alunos/formandos e formadores.
- Dar relevo nos documentos orientadores da instituição e no seu sítio institucional às parcerias estabelecidas, bem como aos projetos relevantes desenvolvidos com esses parceiros.
- Reforçar a promoção do envolvimento dos alunos/formandos de EFP em concursos nacionais e internacionais, bem como em iniciativas de empreendedorismo e apoio à criação de negócios.
- Rever a metodologia de elaboração do Plano de Ação, uma vez que é expectável que este explicita a articulação dos objetivos específicos do processo de alinhamento com os objetivos estratégicos da instituição, definindo para cada um destes objetivos as metas a alcançar, os prazos a respeitar e as formas de monitorização a adotar. Para cada uma das atividades, devem ser identificados os responsáveis (funções/cargos) e outros envolvidos, os produtos resultantes (alterações, ajustamentos, novas medidas) e os prazos implicados. Assim, recomenda-se que estas notas sejam consideradas na elaboração do Plano de Melhoria (que substituirá o Plano de Ação no processo de renovação ou de reavaliação do Selo EQAVET).
- Reforçar a promoção de sessões de divulgação e esclarecimento para os alunos/formandos e encarregados de educação, convidando ex-alunos que estão no mercado de trabalho para apresentarem a sua experiência e as mais valias da EFP.
- Ponderar a criação de um núcleo de estudantes da EFP (com um representante por curso), que reúna periodicamente com os diretores de curso e com a coordenadora do ensino profissional, de forma a reforçar o seu envolvimento na discussão dos objetivos estratégicos da instituição e no desenho de ações de melhoria da mesma.
- Investigar e delinear soluções para aumentar a percentagem de formandos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram.
- Aplicar na formação dos docentes a metodologia do ciclo de qualidade, isto é, que ela seja planeada, implementada, avaliada (não só em termos de realização mas também de resultado, i.e., do seu impacte efetivo na melhoria do desempenho da instituição) e revista, em função dos objetivos definidos para alcançar as metas estratégicas estabelecidas pela Escola e pelos seus *stakeholders* a curto, médio e longo prazo.
- Investir na formação dos docentes ligados à componente de formação técnica, em matérias específicas orientadas para a área que lecionam. Para o efeito, sugere-se a realização de ações de formação em parceria com o tecido empresarial da região, de modo a que aqueles docentes atualizem os seus conhecimentos científicos e técnicos.
- Promover, pelo menos, uma ação de formação envolvendo os *stakeholders* internos e externos sobre o alinhamento da instituição com o Quadro EQAVET e o papel que cada um deverá desempenhar no mesmo.
- Incluir no sistema de indicadores internos, outros que permitam avaliar o perfil da procura e da empregabilidade (e.g. procura dos cursos - n.º de candidatos / n.º de admitidos; empregabilidade

na sequência da FCT; empregabilidade a nível local, regional, nacional e transnacional, entre outros).

- Concluir e operacionalizar o conjunto de instrumentos de recolha de dados ainda em desenvolvimento.
- Melhorar o processo de inquirição nas situações de não resposta aos inquéritos por parte dos *stakeholders* [e.g. implementar formas alternativas (contacto telefónico, formulário eletrónico) quando a taxa de resposta for inferior a 100%].
- Investir na atualização dos recursos tecnológicos/equipamentos de apoio aos cursos de EFP, de modo a responder às necessidades do mercado.
- Disponibilizar no sítio institucional os planos de melhoria da oferta de EFP que venham a ser elaborados.
- Estabelecer um mecanismo de avaliação por parte dos alunos das atividades realizadas (ficou a perceção de que alguns docentes o fazem por iniciativa própria, não sendo um procedimento institucionalmente estabelecido).
- Tornar públicos, no sítio institucional e noutros meios de comunicação, os resultados das atividades realizadas ao longo do ano.
- Reorganizar a informação disponibilizada no sítio institucional sobre a oferta educativa da escola - atualmente as ofertas de cursos de EFP e de cursos científicos-humanísticos encontram-se misturadas na secção de “Oferta Formativa”, dificultando a sua identificação e análise.
- Dinamizar o sítio da internet e as redes sociais da Escola, de modo a divulgar a oferta de EFP - incluindo, por exemplo, a referência à dupla certificação conferida por estes cursos, às atividades desenvolvidas pelos seus formandos, a testemunhos de diplomados e empregadores sobre o(s) curso(s) e a parcerias/protocolos institucionais. Neste contexto, poderia ser interessante o envolvimento de alunos do curso de Técnico/a de Multimédia neste processo de criação de conteúdos.
- Divulgar, no sítio institucional, ofertas de emprego, oportunidades de estágios profissionais e de participação em projetos, entre outras informações relevantes para o desenvolvimento académico e profissional dos alunos/formandos.
- Reforçar ações de formação sobre técnicas de procura de emprego, elaboração de CV, preparação para entrevistas, *workshops* com intuições de ensino superior, entre outras.
- Estabelecer a utilização de um sistema de gestão documental comum a toda a instituição, de forma a padronizar procedimentos e a promover uma adequada gestão, disponibilização e acesso à informação relevante para o funcionamento de cada órgão.

#### IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria, **propõe-se**

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

#### A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

*Sérgio Bruno de A. G. da Costa*

(Perito Coordenador)

*Mário Jorge de Azevedo*

(Perito)

Porto, 30 de outubro de 2020